



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

20 e 21 de junho de 2015

Diário Catarinense
Contracapa
"Livro da vida"

Livro da vida / Editora da UFSC / O livro da minha vida / Youtube / Facebook / TV UFSC / Fernando Moraes

Livro da vida

Criada pela editora da UFSC, a série *O Livro da Minha Vida* chega à 70ª edição com quase 15 mil visualizações. São depoimentos de cerca de um minuto, exibidos no Youtube, Facebook e TV UFSC, com personalidades revelando suas leituras marcantes. Para comemorar, está no ar o programete com um convidado mais do que especial: o escritor Fernando Moraes. Quer saber qual foi a obra escolhida pelo autor de *Chatô - O Rei do Brasil*, *Olga* e *O Mago*, entre outros best-sellers? Vá em youtu.be/gbcF-ooAarM.

Diário Catarinense
Notícias

"IBCR mostra queda de 0,15% na atividade econômica do Estado"

IBCR mostra queda de 0,15% na atividade econômica do Estado / Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina / Banco Central do Brasil / Santa Catarina / Recessão / Eduardo Guerini / Universidade Federal de Santa Catarina / Brasil / Fiesc / Glauco Corte / Confederação Nacional das Indústrias

ECONOMIA | **NEGATIVO**

IBCR mostra queda de 0,15% na atividade econômica do Estado

ÍNDICE DE ATIVIDADE Econômica Regional, calculado pelo Banco Central, também indica um esfriamento da economia no acumulado de janeiro a abril. Resultado foi divulgado ontem

Thiago Santaella
thiago.santaella@diario.com.br

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCR-SC), calculado pelo Banco Central do Brasil, apresentou declínio de 0,15%, na passagem de março para abril deste ano. O resultado, divulgado ontem, se acentua quando comparado com o mesmo resultado de abril de 2014, uma queda de 1,21%.

Apesar dos números para o Estado, a economia de Santa Catarina ainda enfrenta uma situação menos grave do que a do país como um todo. Na passagem de março para abril, o índice do Brasil caiu 0,84%. Em relação ao mesmo mês do ano passado, -3,13%.

- Santa Catarina não está fora do eixo. A recessão entrará também no Estado - diz o economista Eduardo Guerini, professor na Universidade Federal de Santa Catarina.

No acumulado do ano, o índice soma uma queda de 1,12% na economia de Santa Catarina. Um início de semestre negativo para o Estado. Entretanto, no acumulado dos últimos 12 meses, o IBCR-SC apresenta crescimento de 0,40%. Apesar da tendência de queda, ainda apresenta um resultado positivo quando analisado em um período maior. O Brasil como um todo, de janeiro a abril, acumula queda de 2,23%. E o país, ao contrário de Santa Catarina, está negativo também quando se olha os últimos 12 meses: -1,30%.

- Já passamos do amarelo para o vermelho no ambiente institucional da economia - antecipou o presidente da Fiesc, Glauco Corte, em entrevista na última quinta-feira.

Um dos principais motivos para a queda, apontados em projeções da Confederação Nacional da Indústria, pode ser a retração em 0,6% no consumo das famílias brasileiras. A produção industrial, após cair 3,2% no ano passado, também tem previsão de queda: -2,8% no país em 2015.

“ Santa Catarina não está fora do eixo. A recessão entrará no Estado também. **”**

EDUARDO GUERINI
Economista

Diário Catarinense
Contracapa
"No embalo"

No embalo / FAM / Tatiana Cobbett / Marcolivo / Mostra Paralela de Música / Florianópolis / Centro de Cultura e Eventos / UFSC

No embalo

Nem só de filmes e documentários é feito o FAM. Os artistas Tatiana Cobbett e Marcolivo comemoraram ontem 15 anos de dueto abrindo a Mostra Paralela de Música do festival. Todos os dias, atrações de Florianópolis apresentam no hall de entrada do Centro de Eventos da UFSC, sempre em duas sessões, às 18h30min e às 20h30min (exceto na sexta, quando os shows acontecem uma hora mais cedo). Confira a programação:

Hoje – Jean Mafra e Felipe Melo

Amanhã – Gazu (Dazaranha)

Segunda – Moriel da Costa (Dazaranha)

Terça – Felipe da Costa

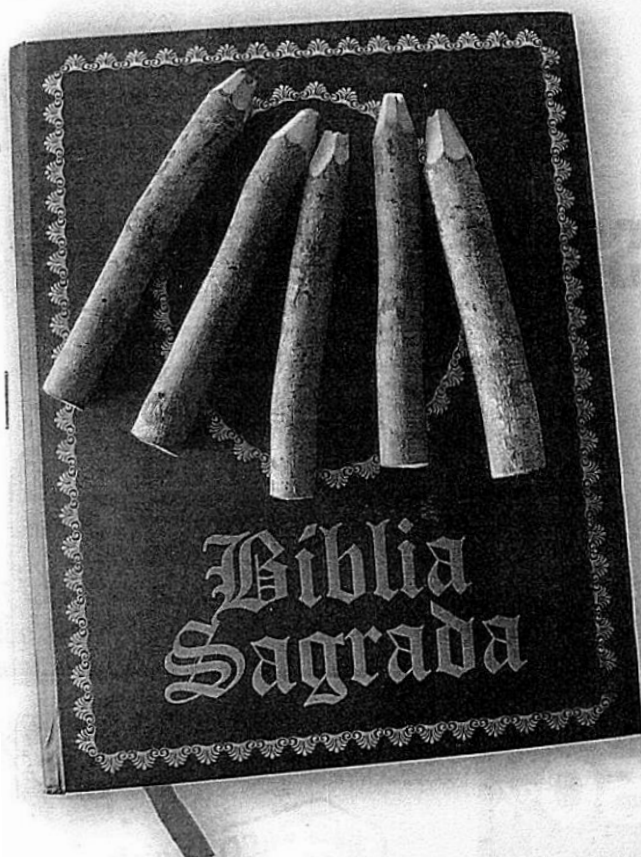
Quarta – Ney Platt

Quinta – Sílvia Abelin e Guinha Ramires

Sexta – Inabstemio



BRUNO ROPELATO, DIVULGAÇÃO



SERGIO COLLE,
PROFESSOR DA UFSC

Nos países centrais da civilização ocidental (e o Brasil obviamente não é um deles) as palavras escritas ou faladas têm seu significado intrínseco e consequente. Refletindo sobre esses países, cabe-me de início neste artigo, transcrever a inusitada declaração do meritíssimo desembargador do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, Lédio Rosa de Andrade, relator do recurso impetrado no Tribunal de Justiça de Santa Catarina (TJSC) contra a lei municipal de Florianópolis que obrigaria a inclusão da Bíblia, com destaque no acervo das bibliotecas escolares. A saber: "É uma afronta a liberdade religiosa e levará, sem dúvida, a intolerância e ao sectarismo, senão ao fundamentalismo, responsável por inúmeras guerras e matanças na história da humanidade" (*Visor, DC, 18/04/2015*).

Essa despropositada frase bem merece uma criteriosa análise, à luz da história universal. Em primeiro lugar, a obrigatoriedade de incluir a Bíblia nas bibliotecas das escolas está muito distante de ser uma afronta à liberdade. Sua inclusão não implica na exclusão de outros livros de base religiosa. Afronta seria mesmo se as

escolas fossem obrigadas a incluir livros que menosprezem nossa cultura, a qual, diga-se de passagem, é inteiramente lastreada na cultura ocidental.

A Bíblia hebraica constitui-se no primeiro livro organizado como tal na história humana, cujos fragmentos datam comprovadamente de cerca de 5 mil anos. Ademais, a inclusão da Bíblia como obra de consulta no acervo escolar não conflita com o artigo de nossa Constituição, que reza ser esta laica.

Relevando o que existe de excelência nas academias de Direito do século XX, reporto que o famoso historiador norte-americano Will Durant, autor das monumentais obras *História da Civilização* e *História da Filosofia* (seis volumes) recomenda uma relação de cem livros, a começar pela Bíblia, considerados básicos para quem se insinue minimamente culto.

A Bíblia foi fundamental não somente para consolidar o cristianismo mas também como referência, com a qual se alcançou um considerável progresso na arqueologia das culturas do Oriente Médio. Foi também o primeiro livro que estabeleceu o princípio de igualdade entre o homem e a mulher. O livro foi também a fonte indutora do pensamento de que fizeram uso notórios luminares da razão, tais

como Santo Agostinho, Santo Tomás de Aquino, Santo Anselmo, Descartes, Francis Bacon, Leibnitz, Spinoza, Hegel, Habermas, Cardeal Ratzinger e muitos outros. Com efeito, o cristianismo é também a corrente religiosa no seio da qual floresceram a filosofia, as artes, as ciências e também as teses do Direito, das quais resultou a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Ainda contestando o meritíssimo desembargador, lembro que a história nos mostra que a causa principal do sectarismo e do fundamentalismo é a ignorância, fruto de educação medíocre. À propósito da Bíblia na história da humanidade, reza a lenda oriental que Ptolomeu I, rei do Egito, almejava dotar a biblioteca de Alexandria de todos os livros existentes em seu tempo e sabendo existir em Jerusalém a Bíblia dos hebreus, então excluída de seu acervo, ordenou que setenta sábios de seu reino, isolada e independentemente, traduzissem este livro para o grego. Constatando que todos os textos traduzidos resultaram virtualmente numa mesma versão, ele passou a denominar esta tradução de *Septuaginta* (a Setenta). Não fosse essa providencial tradução, São Jerônimo não teria tido a oportunidade de

verter esse precioso livro para o latim, razão de ter sido este universalmente publicado em diferentes línguas. Registre-se que o original hebraico somente foi recuperado, entretanto parcialmente, em meados do século passado, quando seus fragmentos foram descobertos nas cavernas de Qumran. Por fim, a Bíblia foi o livro mais traduzido em diferentes línguas na história da civilização.

Nos países centrais da ciência, filosofia e economia, tais como Inglaterra, Alemanha e EUA, a Bíblia é livro de consulta em todas as bibliotecas escolares. Compreensível é que no Brasil, país de educação notoriamente degenerada, orientada para o politicamente correto, autoridades jurídicas se insurjam contra esse respeitado livro, que lastreou nossa cultura desde o Império Romano até o presente.

Pelo exposto, este autor aqui apela aos juristas do bem, que em nome da cultura cristã, que amalgamou o povo brasileiro, recorra ao Supremo Tribunal Federal, afim de que a Bíblia figure com destaque no acervo de todas as escolas municipais de Florianópolis.

Os jovens teriam muito de instruído a aprender se, em particular, lessem o *Livro do Eclesiástico* e o *Livro da Sabedoria*.

LEI EM FLORIANÓPOLIS

Bíblia é cultura e deve estar nas escolas

A sabedoria bíblica pode servir de alimento espiritual para fazer crescer nossa esperança de um dia alcançar a plenitude da felicidade terrena.

Notícias do Dia Multimídia

“NDonline navega pelas baías”

NDonline navega pelas baías / Avenida Beira-Mar Norte / Praia / Projeto Nossas Baías / Fatma / Fundação do Meio Ambiente / Santo Antônio de Lisboa / Balneário do Estreito / Florianópolis / Praia José Mendes / Praia do Meio / Praia de Guararema / São José / Casan / UFSC / Norberto Olmiro Horn Filho / Ariane Laurenti

Multimídia

EDITORAS: Joyce Reinert e Saraça Schiestl | redaca@noticiasdodia.com.br | @ND_Online | Fotografia: Bruno Ropelato

NDonline navega pelas baías

FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br
@felipealves_nd

No começo do século 20, a avenida Beira-Mar Norte era ponto de encontro de amigos e famílias. Porém, diferente do que acontece hoje, era possível tomar banho naquele trecho da praia, banhada pela água da baía Norte, que na época não estava contaminada pela poluição. Essa transformação não é exclusiva desta região, afinal, nos últimos anos, os balneários formados por baías raramente ficaram próprios para um mergulho na Grande Florianópolis.

Para mostrar a mudança que as baías passaram nas últimas décadas, o *Notícias do Dia* e o *NDonline* apresentam, neste fim de semana, o projeto “Nossas Baías”, um especial multimídia que pode ser acessado pelo www.ndonline.com.br/baias ou usando o QR Code da página 19. O mapa é interativo e está reproduzido ao lado. O site tem uma tela única e o conteúdo está disposto de forma intuitiva, separado com a ajuda de ícones. É possível acessar o material por meio de computadores, tablets e smartphones.

Durante a navegação, o internauta encontrará informações sobre seis pontos das baías onde a Fatma (Fundação do Meio Ambiente) realiza coletas periódicas. Foram selecionados três lugares da baía Norte: Santo Antônio de Lisboa, Beira-Mar Norte e Balneário do Estreito, todos em Florianópolis. Na baía Sul, foi analisada a situação das praias de José Mendes e praia do Meio, em Florianópolis, e da praia de Guararema, em São José.

Além de textos com dados sobre os balneários pesquisados, o material traz vídeos com especialistas em baías e saneamento básico, além de técnicos da Fatma e da Casan, e as análises feitas pela Fatma são explicadas com a ajuda de infográficos. (Confira no mapa como é feita a navegação no site).

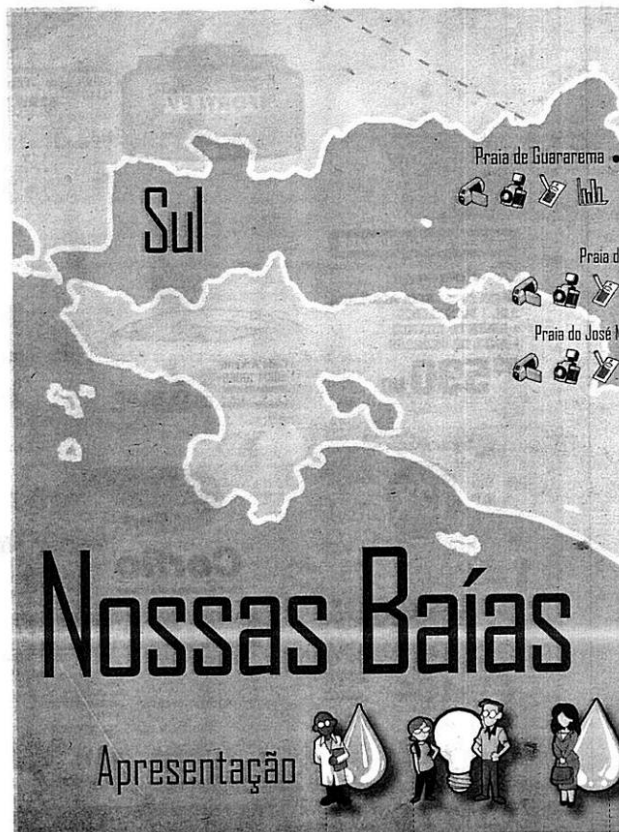
Moradores de cada uma das regiões também deram entrevistas em vídeo. Um dos entrevistados é o técnico da Fatma Marlon Daniel da Silva, que explica, em vídeo, como acontece o processo de coleta das amostras e como é definido se a água está própria ou imprópria para banho.

Dois professores da UFSC ajudam a dimensionar o porquê da poluição e como esse problema poderia ser resolvido. O mestre e doutor em geologia marinha Norberto Olmiro Horn Filho comenta sobre a formação das baías da Ilha, enquanto a doutora em química analítica ambiental Ariane Laurenti mostra como o aumento da população e a falta de políticas públicas contribuem para agravar os problemas da poluição. A gerente de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Casan, Patrícia Barzan, destaca o sistema existente de coleta e tratamento de esgoto na Grande Florianópolis e o porquê de termos tantas praias impróprias para banho.



ENTREVISTA A memória dos moradores

Testemunhas da mudança das praias, moradores de cada ponto analisado foram ouvidos pelo *ND*. Líder comunitário no Estreito, Edivaldo Fernandes relembrou a época em que as baías eram limpas e era possível tomar banho de mar nas tardes de verão.



LEIA MAIS
Na edição de segunda-feira, confira os resultados da análise realizada em junho



FATMA A coleta das amostras

O técnico da Fundação do Meio Ambiente Marlon Daniel da Silva explica, em vídeo, como é feita a análise da água das baías Norte e Sul e como os resultados interferem em ações sanitárias.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

20/06/2015

[Presidente da FIESC, Glauco José Côrte, recebe Troféu Amigo da Adjori](#)